

Defesa Civil do RS alerta para semana de chuvas volumosas

População das regiões Norte e Noroeste podem sofrer com cheia de rios

/ CLIMA

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul enfrenta uma semana de tempo severo e de grande perigo meteorológico até esta quinta-feira. A Defesa Civil do Estado emitiu um alerta para chuvas volumosas, queda de granizo e ventos intensos, sinalizando para a possibilidade de transtornos como alagamentos, enxurradas, destelhamentos e queda de árvores.

De acordo com as análises do meteorologista Luiz Fernando Nachtigall, da MetSul Meteorologia, o evento se configurou devido a uma massa de ar quente no Brasil Central.

Segundo o meteorologista, o bloqueio impede que uma frente fria avance, fazendo com que ela atue como uma frente semi-estacionária sobre o território gaúcho.

Com base nesse cenário, a expectativa é de que o tempo se torne instável, primeiramente na Metade Norte gaúcha, trazendo chuva para o Noroeste, Alto e Médio Uruguai, Planalto e Serra, podendo chegar também aos Vales e à Grande Porto Alegre.

O quadro deve se agravar nesta quarta-feira. O especialista esclarece que uma forte massa de ar frio de origem polar deve avançar, fazendo com que a frente semi-estacionária ganhe força, volte a ter características de frente fria e gere temporais mais amplos.

A Defesa Civil prevê para hoje o ápice das precipitações no

Estado, com foco no Noroeste, Norte, Nordeste e parte da Serra gaúcha. Os volumes podem variar entre 70 e 120 mm, mas com grande risco de superar os 160 mm em 24 horas nas áreas do Noroeste e Norte.

O governo do Estado alerta para o perigo de chuva extrema em curto período de tempo, com despejo de até 120 mm em apenas seis horas.

Até a madrugada de amanhã, além da chuva, há risco de tempestades com granizo isolado, que pode ser de tamanho grande, e rajadas de vento intensas alcançando até 90 km/h no Rio Grande do Sul.

Para esta quinta-feira, Nachtigall indica que um ciclone extratropical começará a se formar na costa. Ele aponta que esse sistema



TÂNIA MEINERZ/JC

MetSul prevê acumulados que podem superar os 160 mm em 24h

deverá impulsionar a massa de ar frio, o que fará o tempo firmar na maior parte do Rio Grande do Sul ao longo do dia.

Apesar disso, o especialista aponta uma exceção: o Nordeste gaúcho (região que abrange a Serra, a Grande Porto Alegre e o Litoral Norte) seguirá com muitas nuvens, chuva, garoa, vento e muito frio sob a influência do ciclone.

Com a alta quantidade de chuva concentrada em poucos dias, a Defesa Civil do Estado colocou as regiões Norte e Noroeste

em condição de Atenção e Alerta (bandeiras amarela e laranja). A população dessas áreas deve se preparar para o risco iminente de cheias em arroios, pequenos rios e fortes alagamentos urbanos.

Entre os grandes rios, o Rio Uruguai é o que inspira maior preocupação no estado. A Defesa Civil alerta que o rio pode atingir o limiar de inundação entre os municípios gaúchos de Iraí e Porto Lucena, trazendo perigo direto às comunidades ribeirinhas do Rio Grande do Sul.

Médicos da atenção básica protestam contra corte salarial e fazem paralisação na Capital

/ SAÚDE

Laura Richa
laura.oliveira@jcrs.com.br

O Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) mobilizou ontem uma paralisação em 67 Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas regiões Norte e Leste de Porto Alegre. A medida é uma resposta à redução salarial anunciada pela nova gestão que assumirá as UBSs, o Instituto de Apoio à Gestão Pública (IAG). Segundo o sindicato, a queda salarial atinge 30% aos médicos e até 60% aos enfermeiros.

Além da suspensão das atividades, uma manifestação, em frente ao Centro Administrativo da prefeitura da Capital, foi realizada ontem à tarde. No final de 2025, após a rescisão dos contratos com a Santa Casa e o Hospital Divina Providência, o Executivo



SIMERS/DIVULGAÇÃO/JC

Profissionais se reuniram em frente ao centro administrativo da prefeitura

lançou um edital para a contratação de uma nova empresa para gerir as UBSs. A IAG foi a organização vencedora. Após assumir, o Instituto fez uma proposta salarial que surpreendeu o setor da saúde. A medida já está impactando

a categoria.

“Já tem gente que desistiu. Não há dúvida que os profissionais mais qualificados, aqueles que têm residência em Medicina de Família, provavelmente vão sair já que existem salários superiores

na Região Metropolitana. O mínimo que vai acontecer é uma queda de qualidade no serviço, talvez até de falta de mão de obra”, afirma Alexandre Silveira, diretor do Simers e coordenador do Núcleo de Atenção Primária e Medicina de Família e Comunidade.

O Simers reforça que não fará greve e que entende os problemas que a suspensão das atividades pode gerar, mas “ninguém topou seguir sem fazer pelo menos um protesto”, comentou Silveira. Ainda assim, os atendimentos em casos de urgência se mantêm em funcionamento normal, tanto nesta primeira quanto em futuras paralisações.

Em nota, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informou que três reuniões técnicas já foram feitas com representantes da categoria, buscando “acolher as demandas, especialmente as relacionadas

às questões salariais”. O órgão também afirma que está atuando para garantir uma transição de gestão de forma organizada, buscando a continuidade da assistência e evitando prejuízos ao atendimento prestado à população.

O Cremers se reuniu, ontem, com o Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Sul (MPT/RS) para solicitar a avaliação do processo de transição da gestão das 67 UBSs. O Conselho já havia acionado o Ministério Público Federal (MPF) e o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP/RS) sobre o tema.

O Instituto de Apoio à Gestão Pública deve assumir a operação das unidades da Região Leste a partir deste sábado, e das unidades da Região Norte em 15 de julho. Uma nova paralisação está prevista para esta sexta-feira. O atendimento será retomado hoje.

CDL POA se une ao MP/RS em campanha de combate à violência contra a mulher

/ DIREITOS HUMANOS

O Estado já bateu a triste marca de 40 feminicídios em 2026. Em 2025, foram 80 mulheres mortas. Os índices alarmantes são um dos motivos que levaram a Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL POA), em parceria com o Mi-

nistério Público do Rio Grande do Sul (MP/RS) a lançar a campanha “Juntos por Elas”.

O movimento convida empresas, funcionários e clientes a combaterem à violência contra a mulher por meio da conscientização e da divulgação de canais de apoio.

“É uma campanha para nos

tornarmos multiplicadores dessa conscientização. Para quando as mulheres estiverem nas lojas, elas sintam esse apoio, para que procurem os canais corretos de ajuda”, aponta a vice-presidente e presidente do Comitê de Liderança Feminina da CDL POA, Vanessa Bizzotto, que, junto com a promotora de Justi-

ça Luciana Casarotto visitou a sede do Jornal do Comércio no Tecnopuc.

Para a promotora, a mudança nos números de violência contra a mulher vai além de um assunto de segurança pública. “É um debate sobre cultura”, destaca Luciana.

Além da distribuição de material junto ao comércio, a iniciati-

va dará um passo importante hoje, com a assinatura de um Termo de Cooperação entre a CDL POA e o MP/RS. A ideia é realizar formação nas lojas com vistas e informar às mulheres sobre seus direitos e e conscientizar os homens a respeito do seu papel no combate à violência.